

## Representação do Trabalho na Construção Civil Pesada: Prazer ou Sofrimento?

### Work Representation in Heavy Construction: Pleasure or Suffering?

Edna Gasperini<sup>\*a</sup>; Priscila Regina Rigotti<sup>b</sup>; Giuliano Derrosso<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Estadual de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Pós-Graduação Lato Sensu em Varejo e Mercado de Consumo. SP, Brasil.

\*-Email: [ednaitaipu@hotmail.com](mailto:ednaitaipu@hotmail.com)

---

#### Resumo

O trabalho sempre foi visto como uma tarefa complicada e que necessita de dedicação para conseguir realizar e finalizar. Quando esta palavra associada ao emprego, nota-se a importância que traz ao significado e a vida das pessoas, além de colaborar para a mudança na visão de mundo. Este artigo quer compreender a representatividade do seu trabalho/emprego para os trabalhadores da construção civil pesada no trecho da BR 277, além de tentar entender a maneira como eles vivenciam e dão sentido as suas experiências ao longo da vida nesta atividade, que é visto pela sociedade como árduo. Buscou-se observar como os trabalhadores classificavam seu trabalho em prazer e/ou sofrimento, fazendo indagações e entrevistas no próprio local de trabalho, para que pudesse complementar e vivenciar o seu dia-a-dia. A subjetividade também foi abordada com o intuito de salientar a importância da individualidade na leitura das produções por cada sujeito.

**Palavras-chave:** Representação. Subjetividade. Construção Civil.

#### Abstract

*Work has always been a complicated task and requires dedication to be accomplished and finished. When work associated with employment results in an important matter that brings meaning for people's lives, besides it collaborates with the change in world's view. This article aims to understand the representativeness of work / employment for heavy construction workers who work at BR 277 and try to understand how they experience and give meaning to their lifelong experiences on this activity, which is seen by society as arduous. We observed how the workers classified their work in pleasure and / or suffering, making inquiries and interviews in their workplace, so it could complement the experiences of their daily lives. Subjectivity was also approached in order to emphasize the importance of individuality in reading the productions by each subject.*

**Keywords:** Representation. Subjectivity. Heavy Construction.

---

#### 1 Introdução

Cada vez o trabalho exige mais das pessoas, seja flexibilidade de horário, disponibilidade para deslocamentos diários, desdobrar em vários empregos ou até mesmo se submeter a grandes mudanças de vida. Todas estas exigências acabam influenciando o ser humano e transformando sua subjetividade a cada nova mudança. Pensando nisto, este artigo traz a indagação: Como é a representação do trabalho para os trabalhadores da construção civil pesada no segmento de estradas e rodovias? Tendo como objetivo geral, compreender o significado que o indivíduo entrevistado traduz como seu trabalho e o expor a reflexões sobre prazer e sofrimento do mesmo, lembrando que eles precisam se afastar de suas famílias e muitas vezes se deparam com realidades diferentes as da sua cidade de origem em busca de emprego. Os objetivos específicos se definem pela entrevista com os colaboradores no seu local de trabalho, leitura e discussão dos temas e análise dos dados coletados.

O trabalho na construção civil se divide em duas áreas: leve e pesada. A primeira engloba todos os empreendimentos imobiliários, obras de edificações, tais como casas,

templos e todos os tipos de edifícios (obras que não são de infraestruturas). Já a construção civil pesada corresponde às grandes obras de infraestrutura, tais como: construção, recuperação, reforço, melhoramento, manutenção, sinalização, conservação e operação de estradas, barragens, hidrelétricas, termoeletricas, metrô, ferrovias, hidrovias, túneis, eclusas, dragagem, drenagem, aeroportos, portos, canais, dutos, montagem industrial, pontes, viadutos, obras de saneamento, aterros sanitários, pavimentação e obras de terraplenagem em geral. As atividades desta modalidade são caracterizadas por uma substantiva intensidade em capital e tecnologia e pela necessidade de se operar em grande escala, há aplicação maciça de insumos, máquinas, enquanto na construção leve prevalece a aplicação de mão de obra. Para estes serviços são recrutados trabalhadores braçais, que se sujeitam a ficar quase toda sua rotina diária na construção, expostos a variações climáticas, operando máquinas e outros equipamentos complementares para execução das obras. Este segmento tem participação direta e ativamente na economia e construção do país, cerca de 10% do PIB Nacional.

Titton e Nardi (2011), assim como objetivo deste artigo também entendem que é necessário compreender a maneira

como as pessoas vivenciam e dá sentido as suas experiências, principalmente como são constituídos sujeitos no seu contexto de trabalho e suas relações.

Assim como também afirma Veronese (2006) a noção de subjetividade é instância coletiva, social e histórica. Associando a Foucault (2002), quando diz que o homem não deixou de construir sua história ao longo da sua construção, em uma série múltipla e infinita de subjetividades que nunca alcançam um final. Diante disso, quer se observar por meio da subjetividade de cada trabalhador entrevistado, a maneira de como é representado para si o seu trabalho, não eliminando sua vivência, aprendizado e experiências adquiridas ao longo de sua história.

O significado do trabalho é total dependente de como o indivíduo o representa. Elas “traduzem os acontecimentos históricos e, com isso, devemos entender que elas traduzem a história passada, as expectativas futuras, mas também o cotidiano” (MAHEIRIE, 2002) que está no centro da vida social. Segundo Marx (1983, apud WOLECK, S/D) o trabalho é uma maneira de demonstrar como o homem forma suas relações sociais e das ideias, além de compreender como ele lida com a natureza e com o processo com o qual sustenta sua vida.

Diante desta visão, a relação entre prazer e sofrimento no trabalho aparece de maneiras diferentes para cada indivíduo. Correa e Saraiva (2000) afirmam que o trabalho é essencial ao crescimento, desenvolvimento e sobrevivência do ser humano e, ainda, fonte de prazer”, assim como Dejours (2007) o autor também defende que o trabalho não é apenas sofrimento e fonte de doenças, mas também pode ser visto como prazer.

Além disto, a construção da ideia de trabalho ser considerada como necessária e substancial ao ser humano vem sendo moldada e transformada ao longo dos anos, inicialmente como algo para os pobres e escravos e hoje carregada do significado que onde se não trabalha, não há dignidade.

## 2 Material e Métodos

Foi utilizada a metodologia qualitativa, objetivando compreender a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Seu foco será a discussão entre teoria e prática, onde serão entrevistados 10 colaboradores (carpinteiros, motoristas e soldadores) de uma empresa da construção civil pesada responsável pela duplicação de um trecho da BR 277, onde os mesmos se alojam em casas mantidas pela empresa, assim como sua alimentação. Todos os entrevistados e a grande maioria dos empregados foram convidados a trabalhar neste trecho mesmo tendo residência em outra cidade, para isto deixaram suas famílias na sua cidade natal e aceitaram o trabalho oferecido.

Para a realização do trabalho, foi escolhida a pesquisa qualitativa como um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um

problema social ou humano (CRESWELL, 2010), desta maneira, esperam-se que os pesquisadores tenham atenção especial as observações e aos jogos de linguagem obtidos durante as entrevistas. Assim como afirma Marconi e Lakatos (2011) que esta abordagem objetiva compreender a complexidade do comportamento humano, podendo fornecer análises detalhadas sobre as atitudes e tendências do comportamento do entrevistado, percebendo assim que sua ênfase é nos processos e significados.

## 3 Resultados e Discussão

Foram analisados os resultados com as entrevistas coletadas durante a pesquisa entrelaçando-as com o conteúdo do trabalho. Usando sempre a visão dos colaboradores para compreender sua percepção em prol dos temas abordados.

Foram entrevistados 10 colaboradores no dia 12 de julho de 2016 no período da tarde, na própria Rodovia BR 277, em que os mesmos estavam trabalhando na construção da passarela, trincheiras e contenção da rodovia, desta maneira podemos ver de perto como é o seu trabalho e algumas das dificuldades que enfrentam (excesso de poluição sonora e poeira). Todos os trabalhadores entrevistados foram escolhidos por morarem em outras cidades e que ficam instalados em alojamentos enquanto estão na obra. Aqueles que moram no estado do Paraná, trabalham 45 dias na obra e são liberados 5 dias para ir para sua cidade, já os que moram em outros estados do país trabalham 6 meses e são liberados 15 dias para voltar para sua cidade. Todos cumprem horário de acordo com a CLT e o sindicato SITRAPAV, responsável pelo segmento de estradas e rodovias.

### 3.1 Apresentação da história dos sujeitos<sup>1</sup>

Leonardo é o primeiro entrevistado. Tem 25 anos, tem um filho de 7 anos, é carpinteiro, mora em Diamante do Oeste/PR e trabalha desde 2008 na construção civil pesada, e a 4 meses nesta obra, pode-se perceber sua empolgação em relação aos prazeres deste trabalho. Vinicius é carpinteiro, tem 38 anos, é casado e tem filhos, era de Nova Laranjeiras/PR, mas devido a distância trouxe sua família a poucos dias antes da entrevista para Matelandia. Trabalha na construção civil pesada desde 2010. Os dois trabalham na construção da passarela.

Itaúna do Sul/PR é a cidade de onde vem 3 trabalhadores. Joarez trabalha na construção da trincheira como carpinteiro, tem 58 anos, é divorciado e tem filhos. Trabalha a 25 anos em trechos e está a 2 meses nesta obra. Junior, também trabalha neste trecho como carpinteiro, tem 30 anos e é casado, e a 8 anos trabalha em trechos de rodovias. Adevir, é o terceiro colaborador entrevistado da mesma cidade e com a mesma função, tem 36 anos e trabalha desde seus 20 anos com construção civil, é amasiado e tem 1 filho.

João é o colaborador entrevistado com mais tempo na empresa, dois anos, é de João Alfredo/PE, tem 43 anos e há

<sup>1</sup> Os nomes citados são fictícios, com a intenção de manter o anonimato dos entrevistados.

20 anos trabalha em trechos, é casado e tem filhos. Mostrou parecer não gostar de estar longe de casa, mas está nessas condições por não ter emprego perto da sua moradia. Ele passou por uma cirurgia às pressas, foi operado e teve auxílio da empresa, mas ficou em recuperação na sua cidade, por conta disto foi possível observar o sofrimento em ter que voltar ao trabalho por ficar longe da sua família, ele mesmo afirmou “eu nem queria vir mais depois que eu fiquei este tempo afastado”.

Na contenção da rodovia, trabalha José Pedro que é o único colaborador que mora em Matelândia, e o mais novo entrevistado, tem 19 anos e é casado e tem um filho, está trabalhando a um ano na empresa e é a primeira vez que trabalha na construção civil. Juntamente com Alberto de 23 anos, casado e está a três anos em trechos sendo um ano e 10 meses nesta obra. Ele veio de Colônia do Gurgueia, no centro do Piauí. Pareceu não ver problema em estar fora de casa, mas comentou que achar ruim o tempo que demora em chegar à sua cidade, uma média de 3 dias de viagem.

Juvenal é o encarregado da armação, tem 53 anos e há 30 anos na construção civil, vem de Presidente Venceslau/ SP, é casado e tem filhos. Pode-se demonstrar que gosta da empresa. Assim como Ivan, também trabalha na armação da trincheira, é casado e tem filhos, sua cidade é Nova Laranjeiras/PR e está a um ano e meio na empresa e a quatro meses nesta obra.

### 3.2 Percepção do prazer

Observamos que o trabalho pode exercer forte potencial motivacional sobre as pessoas e outros contextos da vida. Esse potencial motivacional é traduzido exclusivamente pelo trabalhador em gostar do que faz e em transformá-lo em fonte de satisfação, bem-estar e prazer. Assim como é relatado neste trecho da entrevista com Leonardo “você podia ir no Alphaville, pegar serviço de porteiro, de segurança, mas é um serviço que se olha, para e pensa, será que é um serviço que eu vou me encaixar certo?! Porque aqui você se acostuma, você tá ali, vai ali, vai para outro lugar. Lá não, você vai trabalhar vai ser no mesmo lugar, vai de cada um né!?” e também como salienta Ivan “não pretendo ficar em alojamento parado, pra mim estando no serviço é o que vale”

A vivência de prazer no trabalho, segundo Dejours (1993), é também uma vivência individual e/ou compartilhada por um grupo de trabalhadores, mas o foco é em experiências de gratificação. Essas experiências são provenientes da satisfação dos desejos e necessidades, da mediação bem-sucedida dos conflitos e contradições gerados em determinados contextos de produção de bens e serviços.

Em relação aos trabalhadores da construção civil pesada podemos observar que aparentemente pareça um trabalho sofrido, esses homens de pouco estudo, suor no rosto e mãos calejadas exercem suas atividades com prazer e satisfação. “Muita gente fala, ó, que serviço sofrido. Mas não é sofrido, é um serviço que você sai e você vê a diversão que ocorre” (Leonardo). Comprovando a argumentação de Dejours (1992) que o prazer no trabalho é um dos caminhos para a saúde, uma

vez que possibilita ao indivíduo a criação da identidade social e pessoal.

Sabemos que a maior parte da vida das pessoas se passa dentro dos seus postos de trabalho, ou seja, os trabalhadores convivem mais tempo com os seus colegas de trabalho do que com a sua própria família, no caso dos trabalhadores a qual esta entrevista foi direcionada existe um diferencial ainda maior, pois a maioria deles se deslocou de outras cidades ou estados. Desse modo no convívio diário cada um com sua particularidade, sonhos e objetivos vão assim se identificando através de afinidades criando amizades e construindo um ambiente de bem-estar. “Você constrói uma família aqui, queira ou não queira, você convive mais aqui do que com a própria família” (Leonardo)

Para Codo (1993) o bem-estar está relacionado à ideia de ambiente gratificante e, assim, quando o mesmo é realizado em tal ambiência, leva os trabalhadores a gostarem do produto realizado. Assim como Alberto e Juvenal comentam: “é prazer, porque é a profissão que eu escolhi né, carpintaria [...] eu faço o que eu gosto, que é mexer com carpintaria”, “foi a minha primeira profissão na carteira né, que eu escolhi, então eu gosto de ser armador, gosto do que faço”

Segundo Castro (2008) o prazer deriva-se da conexão entre trabalho, necessidades e desejos psicológicos do trabalhador, obtendo esta satisfação conseqüentemente e um melhor funcionamento do aparelho psíquico do trabalhador. Portanto o prazer e sofrimento estão diretamente ligados à atividade executada e ao contexto da organização.

### 3.3 Percepção do sofrimento

Reconhecendo a possibilidade de sofrimento a que todos os trabalhadores estão sujeitos, por se tratar de trabalhadores da construção civil pesada no segmento de estradas e rodovias, podemos observar que suas atividades são na maioria trabalhos braçais exigindo desses homens um esforço e desgaste físico visível, ficando eles expostos as variações climáticas (sol, chuva, poeira) sendo esses os possíveis fatores geradores de sofrimento. Até mesmo conforme citou José Pedro, como sendo sua maior dificuldade “mexer com um bocado de coisas diferentes” e Juvenal “ir trabalhar quando tá chovendo não é bom né, ninguém gosta, eu só gosto do frio quando tá fazendo calor”

Segundo Dejours (1992, p.38)

o sofrimento é inevitável e ubíquo. Ele tem raízes na história singular de todo sujeito, sem exceção. O desafio seria então definir quais as ações susceptíveis de modificar o destino do sofrimento e favorecer sua transformação (e não sua eliminação) quando possível.

Conforme afirma o entrevistado João, “nem tudo é prazer na vida né, mas eu mesmo me sinto feliz por tá trabalhando aqui, conheço muita gente dos trechos, de outros estados, Maranhão, São Paulo, Rio, Minas, Rio Grande, eu acho bom assim porque a gente conhece muita gente, a parte boa é isso”

Apesar da forma singular que cada trabalhador encara as

mudanças e lidam com as adversidades da vida, durante a nossa pesquisa quando perguntamos se o trabalho nas suas vidas era visto como prazer ou sofrimento a distância da família aparece como o principal fator gerador de sofrimento entre a maioria dos entrevistados, conforme alguns depoimentos: “gosta, a gente não gosta muito não, mas é a opção que tem né, é o serviço que tem [...] pra mim ficar fora de casa, longe é um sofrimento” (Adevir), “a distância da família é o que causa sofrimento, certeza” (Junior), “ficar longe de casa é a pior parte” (Ivan). Isto acontece devido à necessidade de terem que deixar as suas cidades e ir em busca de empregos em cidades vizinhas ou até mesmo fora do estado onde reside com a família.

Contudo, como podemos perceber a subjetividade do ser humano é única, e diferentemente dos seus colegas de trabalho, quando questionado Alberto sobre sentir falta de sua casa o mesmo respondeu “não, para mim tanto faz, ta tranquilo”

### 3.4 Família

O trabalho e a família devem sempre andar juntos. Sem o trabalho a família não sobrevive. Por outro lado, a família gera a motivação para se trabalhar. Entre os trabalhadores da construção civil observamos que o amor pela família e o desejo de oferecer aos filhos uma oportunidade de vida melhor, faz com que estes trabalhadores busquem forças para continuar executando as suas atividades. “A gente tem filho pequeno, ta estudando né, então o meu grande objetivo é ver eles crescer e se formar em alguma coisa né.” (Ivan)

Na maioria das conversas a família aparece como a base central da vida desses homens, “hoje o trabalho é família, é a base né, hoje meu trabalho eu me refiro à família. Eu não troco o trabalho pela minha família [...] o fundamento do meu trabalho hoje é para minha família” (Juvenal) e a sua relação com o trabalho é instantânea e muito clara, pois a sua manutenção só pode ser obtida com os recursos financeiros vindos do mesmo. Quando questionado Alberto sobre como vê seu trabalho, ele comentou: “vejo o trabalho até como forma de sobreviver né, ta difícil emprego, então, você escolhe uma função tem que exercer”

Nas entrevistas podemos constatar ainda, que a família e o trabalho são os fatores pelos quais se luta e se vive. Portanto, ainda que sofram por alguma determinada situação, a possibilidade de garantir as necessidades mínimas de conforto e crescimento material para os filhos faz com que estes trabalhadores não desistam e continuem a lutar. O trabalho é importante para dar significado a vida das pessoas, porém nesta balança que busca o equilíbrio entre família e trabalho certamente pende para a família, mas por outro lado a necessidade de trabalhar obriga estes homens a se distanciarem dos seus lares, pois é através do trabalho que esses indivíduos contribuem para a manutenção e sobrevivência de suas famílias. Junior afirma: “para mim fica dividido entendeu, é um sofrimento e um prazer porque você precisa de serviço também né, mas é sofrimento por tá longe da família”, assim

como para Lucas: “ a gente fica longe porque é o jeito né”

Segundo Morin (2001), o “trabalho está claramente associado à noção de emprego, o salário que ele propicia permite prover as necessidades de base.” A inter-relação entre emprego e família é tão significativa que ao estudar o efeito da perda do emprego nas relações familiares das pessoas alguns pesquisadores propõem que a unidade de análise mais adequada para estudar o desemprego seria a família, e não o indivíduo (JOB, 2003).

### 3.5 Orgulho pela sua obra

Em qualquer país a construção civil representa uma parcela importante do produto interno bruto, no Brasil este número representa 10%, mas não é somente na nossa arrecadação que esta atividade contribui, ela tem efeito significativo na empregabilidade das pessoas. Ainda mais por se tratar de uma atividade onde não requer uma mão de obra especializada, emprega trabalhadores que não possuem um grau de escolaridade elevado, são trabalhadores simples que trabalham de sol a sol para promover o sustento de suas famílias.

Nas entrevistas realizadas para elaboração deste artigo podemos observar que por trás dos emaranhados de ferros, armações de madeira, barulhos de máquina, poeira e sol forte, existem trabalhadores que acordam todos os dias e agradecem por ter um trabalho, conforme constata Joarez “o trabalho é tudo”.

Alguns trechos das entrevistas relatam bem o sentimento de orgulho quando veem suas obras concluídas: “ver a obra pronta é sempre um prazer né. Isso aqui pode passar muito tempo e ainda vai tá aqui né. E vai lembrar que participou disso aqui” (Vinicius), “eu passei no shopping em São Paulo aí eu vi lá, a gente sente um orgulho né, o cabra fala assim né onde os outros tão pisando aqui, a gente deixou o suor nosso” (João), sobre o viaduto na Avenida Paraná em Foz do Iguaçu, a qual Ivan ajudou a concluir a obra: “ah ficou bonita né, ficou muito bonita. Foi a primeira de muitas que eu ajudei, foi a primeira que eu consegui voltar no lugar”, “você passar, as vezes você passar com um filho seu, se tá lá, amanhã tá viajando aqui no Paraguai, ai você vê isso aqui e fala ‘ó filho, pai participou disso aqui ó, pai ajudou a fazer’, ou alguém da família, um colega, um amigo. Que a gente que trabalha, trabalha sempre no lugar. Outro dia eu trabalhei em Londrina, Maringá, Brasília, o dia que eu for pra Brasília eu vou passar e falar: ó, isso aí eu ajudei, e é aquele prazer imenso né. E também pras pessoas que moram na cidade né. Igual aqui, nós estamos construindo uma passarela aqui, travessia de uma pista pra outra, pra não passar, causar acidente. (Leonardo)

Segundo Mendes e Ferreira (2001) a forma como o trabalho é realizado permite a percepção da atividade como significativa ou não, influenciando o sentido particular que ela assume para cada sujeito, sendo a partir da construção deste sentido específico que emergem vivências de prazer e de sofrimento. Desta forma, é possível verificar a percepção do

trabalho a partir do relato de cada trabalhador, suas fontes de prazer e de sofrimento.

#### 4 Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo a investigação da representação do trabalho na vida dos trabalhadores da construção civil pesada no segmento de estradas e rodovias diante de suas visões e interpretações ditas como “prazer ou sofrimento”. Para investigar essa temática foi realizada uma pesquisa com um grupo de dez trabalhadores que executavam a duplicação de um trecho da rodovia 277 no município de Matelandia/PR.

O entendimento do sentido e significado do trabalho só é possível se levarmos em consideração as relações e a organização do trabalho, que por sua vez são caracterizadas de acordo com a subjetividade de cada trabalhador, observando o ser humano como a sua imensa capacidade de construção e reconstrução. Diante disto, pode-se notar que os trabalhadores se submetem a adaptação de inúmeras adversidades que a atividade impõe, incluindo deixar suas famílias e partir onde estiverem emprego e manutenção de suas expectativas, superando a distância e a saudade dos filhos. Contudo, como vários colaboradores se encontram nesta mesma situação, eles acabam construindo amizades que se perpetuam por novos postos de trabalho.

Podemos concluir com esta investigação, que por trás desta grandiosa obra, estão grandes atividades e trabalhadores, onde se orgulham e tem prazer em deixarem seu tempo e conhecimento, além do suor do seu rosto, como fonte de prosperidade para o país e para suas famílias.

O dito “Prazer” e “Sofrimento” no trabalho não estão impostos pela atividade que executamos, mas pela visão que nós mesmos projetamos sobre o trabalho que executamos. Podemos constatar então, que muitos colaboradores classificaram o “sofrimento” associado a estar longe da família, em contrapartida o “prazer” a gostarem do que fazem e a se sentirem orgulhosos pela sua obra.

Esperamos que com este trabalho, possa diminuir o estigma em prol de trabalhadores da construção civil pesada, assim como de todos os trabalhadores que se submetem a diferentes atividades das quais executamos. Como proposta de pesquisa, incentivamos a conhecer os bastidores dos motoristas de ônibus noturno, funcionários de hospitais 24 horas, e qualquer outra função que desperte curiosidade e indagação, assim como esta investigada.

#### Referências

ALBORNOS, S. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 2012, p.50-52.

ARAÚJO, R.A.V. Abordagem qualitativa na pesquisa em administração: um olhar segundo a pragmática da linguagem. In: *ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE*. 2013

BRITO, J.C. *et al.* Saúde, subjetividade e trabalho: o enfoque

clínico e de gênero. *Rev. Bras. Saúde Ocupacional*. v.37, n.126, p.316-329, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572012000200013>.

CASTRO, P.M. *Prazer e sofrimento no trabalho: a vivência de profissionais de recursos humanos*. Belo Horizonte: Faculdade Novos Horizontes, 2008.

CHANLAT, J.F. *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1996

CRESWELL, J.W.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Bookman, 2010

CODO, W. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

DE MASI, D. *O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial*. Rio de Janeiro, 2001.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: 34, 1995

DEJOURS, C. *A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade*. In: MENDES, A.M.; CRUZ, S.C.; FACAS, E.P. *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo, 2007.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIEAUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. *Rev. Adm. Empresas*, v.33, n.3, p.98-104, 1993.

ESTERCI, N. *Escravos da desigualdade: um estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2008.

FERREIRA, M.C.; MENDES, A.M. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. *Estudos Psicol.*, v.6, n.1, p.93-104, 2001. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2001000100010>

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GUATTARI, F. *Caosmose: um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

JOB, F.P.P. *Os sentidos do trabalho e a importância da resiliência nas organizações*. São Paulo: EAESP/FGV, 2003

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas: 2011.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. *Interações*, v.7, n.13, p.31-44, 2002.

MANSANO, S.R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Rev. Psicol. UNESP*, v.8, n.2, 2009.

MARTINS, A.C.A.; OLIVEIRA, G. *Trabalho: fonte de prazer e sofrimento e as práticas orientais*. IPES, v.12, n.3, p.229-41, 2006.

MAYA, P.V.R. Trabalho e tempo livre: uma abordagem crítica. In: JACQUES, M.G.C. *et al.* *Relações sociais e ética*. Rio de Janeiro: *Centro Edelstein de Pesquisas Sociais*, 2008. p. 31-47.

MIRANDA, L.L. Subjetividade: a (des)construção de um conceito. In: JOBIM SOUZA, S. *Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005. p.29

MORIN, E.M. *Os sentidos do trabalho*. RAE. p.33-37, 2001.

MORO, C.V.M.; AMADOR, F.S. O trabalho da gestão: notas sobre o poder e subjetividade. *Rev. Psicol. Org. Trabalho*, v. 15, n. 2, p. 201-211, 2015.

RAMMINGER, T.; NARDI, H.C. Subjetividade e trabalho: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. *Interface Com., Saúde Educ.*, v.12, p.339-346, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000200009>.

RODRIGUES, P.F.; ALVARO, A.L.T.; RONDINA, R. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. *Rev. Cient. Eletr. Psicol.*, v.4, n.7, 2006.

ROIK A.; PILATTI A.L. Psicodinâmica do trabalho: uma perspectiva teórica. Livro: *A Engenharia de produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão*. 2009

SOARES, L.B.; MIRANDA, L.L. Produzir subjetividades: o que significa? *Estud. Pesq. Psicol.*, v.9, n.2, p.408-424, 2009.

VERONESE, M.V. Subjetividade, trabalho e solidariedade. *Aletheia*, n.24, p.105-113, 2006.

WOLECK, A. O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica. *Rev. Divulgação Técnico-Cient. Instituto Catarinense Pós-Grad.*, v.1, p.33-39, 2002. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2000v5n1p%25p>